

SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E SEGREGAÇÃO ESCOLAR: AS “ESCOLAS DE ELITE” NO ESPAÇO URBANO E ESCOLAR DE SÃO LUÍS (MA)

SOCIO-SPATIAL SEGREGATION AND SCHOOL SEGREGATION: “ELITE
SCHOOLS” IN THE URBAN AND EDUCATIONAL SPACE OF SÃO LUÍS (MA,
BRAZIL)

SEGREGACIÓN SOCIOESPACIAL Y SEGREGACIÓN ESCOLAR: LAS
“ESCUELAS DE ÉLITE” EN EL ESPACIO URBANO Y ESCOLAR DE SÃO LUÍS
(MA, BRASIL)

Leandro Augusto dos Remédios Costa¹

DOI: 10.54899/dcs.v23i87.4431

Recibido: 02/02/2026 | Aceptado: 04/02/2026 | Publicación en línea: 11/02/2026.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender as relações entre o espaço das “escolas de elite” de São Luís com a segregação socioespacial e escolar desta cidade. A problemática da pesquisa buscou apreender como os processos de reprodução da desigualdade escolar e de distinção entre as instituições escolares se imbricam com os processos de segregação socioespacial, enquanto que o objeto construído foram as relações entre a lógica reprodutiva escolar e a lógica segregativa espacial. Metodologicamente a pesquisa se ancora numa abordagem qualitativa baseada na análise interpretativa de dados quantitativos secundários provenientes de indicadores educacionais oficiais como IBGE (2010), Censo Educacional do INEP (2015), rankings escolares oficiais do ENEM (2010 a 2014) e Indicador de Nível Socioeconômico por escola - INSE/INEP (2013 e 2014).

Palavras-chave: Escolas de Elite. Segregação Socioespacial e Escolar. Desigualdade. ENEM.

ABSTRACT

This study aims to understand the relationships between the spatial location of “elite schools” in São Luís and the city’s socio-spatial and school segregation. The research problem seeks to examine how processes of reproduction of school inequality and distinction among educational institutions are intertwined with processes of socio-spatial segregation, while the constructed object of analysis focuses on the relationships between the reproductive logic of schooling and the segregative logic of urban space. Methodologically, the research is grounded in a qualitative approach based on the interpretative analysis of secondary quantitative data derived from official educational indicators, such as the 2010 Demographic Census (IBGE), the 2015 School Census (INEP), official ENEM school rankings (2010–2014), and the School-level Socioeconomic Status Indicator (INSE/INEP) for the years 2013 and 2014.

¹ Doutor em Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil.
E-mail: leandroagustocosta7@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8608-7252>

Keywords: Elite Schools. Socio-spatial and School Segregation. Inequality. ENEM.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo comprender las relaciones entre el espacio de las “escuelas de élite” de São Luís y la segregación socioespacial y escolar de la ciudad. El problema de investigación busca analizar cómo los procesos de reproducción de la desigualdad escolar y de distinción entre las instituciones educativas se articulan con los procesos de segregación socioespacial, mientras que el objeto construido se centra en las relaciones entre la lógica reproductiva escolar y la lógica segregativa del espacio urbano. Metodológicamente, la investigación se apoya en un enfoque cualitativo basado en el análisis interpretativo de datos cuantitativos secundarios provenientes de indicadores educativos oficiales, tales como el Censo Demográfico de 2010 (IBGE), el Censo Escolar de 2015 (INEP), los rankings escolares oficiales del ENEM (2010–2014) y el Indicador de Nivel Socioeconómico por escuela (INSE/INEP) para los años 2013 y 2014.

Palabras clave: Escuelas de Élite. Segregación Socioespacial y Escolar. Desigualdad. ENEM.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Este trabalho recupera uma das dimensões da minha dissertação de mestrado intitulada “As “escolas de elite” de São Luís: escolhas, segregação e estratégias de distinção escolar” (COSTA, 2017). Nesta pesquisa o foco central foi a análise das estratégias de distinção das “escolas de elite” por meio da investigação das trajetórias e estratégias de reprodução dos fundadores de três de dez escolas selecionadas, bem como sua relação com processos de segregação socioespacial e escolar².

Neste artigo a ênfase será em compreender as relações entre o espaço das “escolas de elite” de São Luís com a segregação socioespacial e escolar no período entre 2010 a 2014, sendo a problemática de pesquisa justamente como os processos de reprodução da desigualdade escolar e de distinção entre as instituições escolares se imbricam com os processos de segregação socioespacial. Neste sentido o objeto construído foram as relações entre a lógica reprodutiva

² Em minha tese de doutorado, intitulada “Famílias de classe média e escolas privadas de São Luís (MA): da escolha do estabelecimento de ensino à reprodução da desigualdade” (COSTA, 2023) a pesquisa se desloca das estratégias de distinção das “escolas de elite” para as estratégias de escolarização das famílias por meio de análise da escolha da escola pelos pais/mães ou responsáveis.

escolar e a lógica segregativa espacial.

Para melhor compreensão dos objetivos, objeto e problemática é fundamental situar teoricamente as categorias “escolas de elite” e “segregação socioespacial e escolar”. Sobre a primeira categoria, é pertinente explicar a classificação adotada em Costa (2017) pode dar a impressão de que se tratam de escolas que só estudam “a elite” de São Luís. Essa é uma compreensão equivocada de diferentes formas. Primeiro porque o termo “escolas de elite” não se refere aos estudantes destas escolas e sim as próprias escolas. Segundo porque se pensado relacionalmente não existe “a elite”, mas sim “elites” no sentido de indivíduos ou grupos que estão no topo de algum espaço social e simbólico – neste caso o espaço educacional - construído analiticamente.

Estas escolas são hegemonicamente escolas privadas de alto custo, ou seja, que tem como público alvo famílias que podem arcar com mensalidades de alto valor econômico, muito acima das demais escolas, que estão localizadas (ou com algum de seus polos) nos bairros mais caros e prestigiosos da cidade. Essas escolas monopolizam as primeiras posições dos *rankings* produzidos a partir do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), o que significa altas taxas de aprovação dos seus alunos nos cursos mais concorridos e mais prestigiosos das Universidades Públicas do Maranhão³.

Em relação às categorias segregação socioespacial e segregação escolar, esta pesquisa dialoga com as perspectivas de Jean-Paul Payet, Choukri Ben Ayed, Franck Poupeau e Jean-Christophe François. Os quatro autores integram o campo da sociologia da educação contemporânea francesa, sua produção se situa no final do século XX e início do século XXI e eles tem em comum o fato de dialogar de forma crítica com a herança teórica de Pierre Bourdieu. Os textos destes autores que são utilizados neste artigo abordam principalmente a relação entre segregação e reprodução escolar ou, em outras palavras, as relações entre as desigualdades sociais, escolares e espaciais⁴.

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa baseada na análise interpretativa de dados quantitativos secundários provenientes de indicadores educacionais oficiais como IBGE (2010), Censo Educacional do INEP (2015), rankings escolares oficiais do ENEM (2010 a 2014) e Indicador de Nível Socioeconômico por escola - INSE/INEP

³ Para saber um pouco mais sobre as especificidades de três destas escolas, ler o artigo aprovado nesta Revista intitulado “Três “escolas de elite” em São Luís (MA): histórias, trajetórias e distinção social” (COSTA, 2026, no prelo).

⁴ Para compreender as nuances teóricas do debate sobre esses quatro autores ver minha tese de doutorado (COSTA, 2023) já citada na nota de rodapé anterior.

(2013 e 2014). Os dados quantitativos são utilizados como suporte empírico para a interpretação sociológica das desigualdades educacionais e socioespaciais.

Antes de finalizar esta introdução é importante pontuar que embora os dados mais diretos desta pesquisa estejam relacionados a estatísticas do período de 2010 a 2015, as reflexões históricas e os resultados apontam para uma relação estrutural entre desigualdades escolares e desigualdades socioespaciais que tanto não se modifica rapidamente, pois estão ligadas a própria dinâmica de transformação da cidade e do capitalismo periférico do Maranhão e do Brasil, quanto seguem relevantes para pesquisadores(as) que queiram atualizar as estatísticas para compreender o que permaneceu ou mudou na realidade socioespacial e escolar ludovicense na atualidade. Nesse sentido, são resultados úteis tanto para setores da sociedade que queiram enfrentar essa desigualdade, quanto para historiadores, sociólogos e geógrafos interessados analiticamente nesta questão.

Esta pesquisa está organizada da seguinte forma: no primeiro tópico apresento a organização e configuração do sistema de ensino em São Luís (MA); no segundo construo o espaço das “escolas de elite” através da análise dos rankings do ENEM selecionados; no terceiro tópico recupero uma literatura que contribui com reflexões históricas sobre a transformação do espaço urbano da cidade; no quarto tópico evidencio as relações entre “escolas de elite” e espaço urbano; por fim, no quinto tópico, realizo uma sociologia do exame relacionando o resultados do ENEM com o capital cultural de certos agentes sociais do espaço escolar.

DA ORGANIZAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DO SISTEMA DE ENSINO EM SÃO LUÍS

Neste primeiro tópico o objetivo é partir de dados que revelem a organização e configuração do sistema de ensino em São Luís (MA), sobretudo no que diz respeito à utilização do ensino público e privado no nível médio do ensino básico. Esses dados serão fundamentais para a posterior construção e compreensão do espaço das “escolas de elite” de São Luís.

De acordo com o Censo Demográfico 2010 do IBGE, São Luís tem uma população estimada em 1.014.837 habitantes. Destes, 96.841 são jovens de 15 a 19 anos, e 55.808 são jovens na “idade escolar normal” do ensino médio, ou seja, de 15 a 17 anos. Nesse sentido São Luís tem pouco mais de 18% da sua população em idade escolar normal para o ensino médio.

Os dados sobre a população residente entre 15 e 19 anos que frequentava a escola indicaram um número de 69.567. Por outro lado, 26.615 pessoas não frequentava a escola, apesar

de serem pessoas que já haviam frequentado a escola. Isso indica que 27,48% dos jovens entre 15 a 19 anos havia abandonado o ensino médio.

Por sua vez, a população residente entre 15 e 17 anos que frequentava a escola é de 49.546 pessoas. Relacionando com total da população nessa faixa etária, temos 88,77% da população em “idade escolar normal” frequentando o ensino médio. Por outro lado, há ainda parte da população residente entre 15 e 19 anos que nunca frequentou escola, chegando a um total de 659 pessoas, ou seja, 1,46%.

Vale ressaltar que o Censo do IBGE 2010 registrou um total de 62.296 pessoas que frequentavam o ensino médio regular, sendo que 49.826 pessoas frequentavam o ensino público e 12.471 frequentavam o ensino privado. Ou seja, 79,98% dos jovens que frequentavam o ensino médio estavam no ensino público e 20,01% frequentavam o ensino privado.

Por sua vez, o Censo Educacional de 2015 elaborado por MEC/INEP, revela que no ano de 2015 São Luís apresenta 147 escolas de Ensino médio, sendo 84 (57,14%) escolas públicas Estaduais, 4 (0,02%) escolas públicas federais e 59 (40,13%) escolas privadas. Além disso, esta mesma fonte revela que no ano de 2015 houveram 52.739 matrículas no ensino médio, estando estas divididas entre 41.730 (79,12%) nas escolas públicas estaduais, 1.998 (3,78%) matrículas nas escolas públicas federais e 9.011 (17,08%) matrículas em escolas privadas.

Esses últimos dados acerca do sistema de ensino em São Luís, no que diz respeito ao ensino médio, apontam pelo menos para duas das condições que Payet (1998) afirma ser necessário para se falar em segregação escolar: uma delas é a existência de um setor privado de ensino sem que haja uma igualdade no uso deste setor. Como podemos observar, apesar de um relativo equilíbrio no que tange à oferta de escolas públicas e de escolas privadas (57% versus 40%, respectivamente), há um claro desequilíbrio no que tange a utilização desses dois setores (83% utilizam o setor público contra apenas 17% que utilizam o setor privado).

A segunda condição é subdividida em dois aspectos: autonomia institucional dos estabelecimentos e avaliação institucional externa dessas condições. Quanto a este último, pode ser verificado pela presença dos dados educacionais do IBGE, INEP E MEC.

Nos tópicos seguintes deste trabalho outros aspectos que apontam para uma segregação escolar segundo a perspectiva de Payet (1998) serão abordados, notadamente a relação desta com a segregação urbana e com o desenvolvimento de um “mercado escolar” (sobretudo a partir dos *rankings* do ENEM).

ESCOLAS DE ELITE, ENEM E BAIRROS “NOBRES”

Os dados e reflexões acima tornam possível avançar na análise, sendo objetivo central deste segundo tópico construir o espaço das “escolas de elite” de São Luís, elegendo como “caracteres pertinentes de um conjunto de agentes ou instituições” (BOURDIEU, 2011, p. 29) a localização no espaço urbano e o desempenho no vestibular.

Ao analisar os *rankings* escolares produzidos a partir das médias das escolas nas provas objetivas do ENEM⁵ de 2010 a 2014, é perceptível que há uma regularidade das escolas que ocupam as dez primeiras posições nos *rankings* e que, exceto os Institutos Federais do Maranhão (IFMA São Luís Campus Monte Castelo e IFMA Imperatriz), há um predomínio de doze escolas privadas⁶ que vêm mantendo um melhor desempenho em relação às demais escolas privadas e as escolas públicas de São Luís (ver quadro 1).

Os *rankings* produzidos a partir das médias das escolas no ENEM, por sua vez, têm sido divulgados pelos órgãos oficiais desde 2004. Neste trabalho entende-se que os *rankings* do ENEM contribuem para que se consolide um “mercado escolar”, (acirrando entre as escolas uma lógica de concorrência, competição, de propagandas), sobretudo a partir de 2009, quando a concorrência entre escolas e as melhores notas no *ranking* implicam em acesso dos seus alunos à universidade.

Além disso, os *rankings* do ENEM apontam para as primeiras condições elencadas por François e Poupeau (2005) para se falar em segregação pela escola: que a concentração acadêmica de certa população não seja apenas resultado de fatores externos, mas da ação específica de agentes e instituições acadêmicas.

Quadro 1 – Ranking das escolas entre 2010 e 2014

Ranking segundo as médias das provas Objetivas	ENEM 2010	ENEM 2011	ENEM 2012	ENEM 2013	ENEM 2014
1º	Desenvolver	Três irmãs	Três irmãs	Três irmãs	Três irmãs
2º	Inovação	Desenvolver	Aprendizes	Aprendizes	Aprendizes
3º	Aprendizes	Aprendizes	Interação	Desenvolver	Desenvolver
4º	Três irmãs	Ilha de S. Luís	Desenvolver	Ilha de S. L.	Literato

⁵ Vale ressaltar que o ENEM surge em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica e contribuir para melhoria da qualidade da escolarização nesse nível, sendo que a partir de 2009 passou a ser utilizado como forma de ingresso no ensino superior. Ver <http://portal.inep.gov.br/web/enem/sobre-o-enem>.

⁶ O nome das seis escolas que serão analisadas mais detalhadamente neste trabalho foram trocados, sendo substituídos durante o texto e nos quadros por nomes fictícios.

5º	Ilha de São Luís	Interação	IFMA – Campus Monte Castelo	Interação	Ilha de São Luís
6º	Santa Teresinha (Imperatriz/MA)	IFMA/Campus Monte Castelo	Inovação	Literato	IFMA (Imperatriz/MA)
7º	Interação	Literato	Ilha de S. Luís	Master	Interação
8º	CEFET (Imperatriz/MA)	Inovação	IFMA (Imperatriz/MA)	Inovação	Dom Bosco (Balsas/MA)
9º	Rivanda Berenice	Bom Pastor	Dom Bosco (Balsas/MA)	Dom Bosco (Balsas/MA)	IFMA (Campus Monte Castelo)
10º	Santa Teresa	Santa Teresa	São José	Santa Teresa	COC (Imperatriz/MA)

Fonte: O autor, 2020

Essas escolas não se distinguem das demais apenas pela regularidade de um desempenho superior as demais escolas de São Luís nas provas objetivas do ENEM; elas também se distinguem por estarem localizadas nos bairros nobres da cidade. Essa localização é emblemática, tendo em vista que a posição de um agente, individual ou coletivo, no espaço social está relacionada com o espaço físico em que se encontra, com o consumo deste espaço e com suas localizações temporárias e permanentes (BOURDIEU, 2008).

Nesse sentido, vale afirmar que das doze escolas que monopolizam as primeiras posições nos *rankings* do ENEM, dez estão distribuídas em bairros e locais (áreas) privilegiados em São Luís (quatro no Renascença, duas no Calhau, uma no Cohafuma, uma no Recanto dos Vinhais, uma no Centro, uma no Olho D'água), e apenas duas escolas estão em bairros não tão caros e prestigiosos quanto os demais (uma no Filipinho e uma com quatro polos nos bairros Anil, Cohama, Angelim e Calhau).

Uma simples observação dos locais em que essas escolas estão localizadas é suficiente para perceber que cinquenta por cento delas (seis escolas) estão em apenas dois bairros em São Luís: Renascença e Calhau. Uma análise do deslocamento dessas escolas no espaço urbano ludovicense e das transformações deste espaço revela a dinâmica desse processo de distinção social de regiões.

Antes, porém, é pertinente lembrar que para Payet (1998) a segregação escolar está ligada não somente ao desenvolvimento de um “mercado escolar”, mas também à segregação urbana. De forma semelhante, cabe retomar aqui a segunda condição elencada por François e Poupeau (2005) para se falar em segregação pela escola: que a segregação espacial nas escolas leva a produção de formas específicas de desigualdade e exclusão social. Nesse sentido, é essencial trabalhar no tópico seguinte a transformação, segregação e desigualdades urbanas em São Luís.

PRODUÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM SÃO LUÍS

Neste tópico o objetivo é compreender a produção e organização do espaço urbano de São Luís (MA), para isso será imprescindível dialogar com autores que se situam no campo da Geografia Urbana e que realizam diálogos interdisciplinares com a sociologia urbana contribuindo de forma decisiva para a análise das desigualdades socioespaciais nesta cidade.

Santos (2015), analisando a produção do espaço urbano em São Luís⁷, afirma que a partir dos anos 1970 a cidade de São Luís apresenta uma dinamização da economia regional com a implantação do Projeto Grande Carajás, que se consolidará na metade dos anos 1980 quando inaugurada a Estrada de Ferro Carajás-São Luís.

A chegada da Vale do Rio Doce (hoje somente Vale) e da Alumar (Consórcio de Alumínio do Maranhão) provoca uma transformação no espaço urbano-social ludovicense. Nos anos de 1970 passa a existir uma vitalidade na indústria de construção civil e empresas imobiliárias nas áreas que os grupos dominantes se deslocaram, particularmente o centro da cidade.

Ribeiro Junior (2001) afirma que nas décadas de 1960 e 1970 São Luís apresenta um novo traçado urbano por meio da expansão de suas fronteiras⁸. Entre os anos 1970 e 1980, por sua vez, há um *boom* demográfico na ilha de São Luís que resulta em, por um lado, loteamentos no Anjo da Guarda, habitado por famílias retiradas de zonas alagadas do Centro (Madre Deus, Goiabal, Lira, Fátima e Barés), e por outro na construção de conjuntos residenciais para segmentos sociais de renda média (principalmente Renascença e São Francisco) e o deslocamento de uma elite para mais longe (São Marcos, Calhau e Olho D'água), devido à instalação de palafitas nas proximidades das zonas dos setores médios.

Ferreira (2014) afirma que até o fim da década de 1970 São Luís apresentava construções verticalizadas pontuais, localizadas no Centro da cidade. Na década de 1980, por sua vez, o Estado, via IPEM (Instituto de Previdência do Maranhão), oferta unidades multifamiliares nos Bairros Bequimão e Angelim, e cria condições para que edifícios comerciais e residenciais sejam ofertados nas áreas do Bequimão, Maranhão Novo, São Francisco, Renascença, Cohama e

⁷ Este autor enfatiza os processos de urbanização, verticalização e desigualdades socioespaciais em São Luís, se apropriando principalmente, entre outras informações, dos Censos de 2000 e 2010 do IBGE.

⁸ A construção da ponte José Sarney em 1970, por exemplo, encurta o caminho para as praias e contribui para o enobrecimento de uma vasta área. Por outro lado, neste mesmo ano temos a construção da barragem sobre o rio Bacanga, construída com o objetivo de reduzir a distância entre São Luís e o Porto do Itaqui, servindo hoje como ligação entre a UFMA e bairros da região.

Cohab⁹.

No que tange ao setor Norte, a prioridade inicial foi o bairro do Renascença, mais precisamente o loteamento Boa Vista, localizado entre a avenida Colares Moreira e a Avenida Holandeses, região que foi revalorizada a partir da construção do Tropical *Shopping Center* em 1986, que induziu a construção de “restaurantes, consultórios, escritórios, estabelecimentos bancários, escolas e boites” na região (FERREIRA, 2014, p.102). Em seguida destacam-se Ponta d’Areia, São Marcos e Avenida dos Holandeses e por fim a área conhecida como “Península” da Ponta d’Areia, área que a SURCAP¹⁰ já induzia a ocupação desde 1972 e que o Plano Diretor de 1974 tentou ordenar.

A partir de 1990, o espaço urbano de São Luís vai apresentar características muito específicas (SANTOS, 2015). Os investimentos mais volumosos no setor da construção civil são direcionados a habitações verticais nos bairros da orla marítima e entorno, a saber: Calhau, Ponta D’areia, Ponta do Farol, Altos do Calhau, Renascença, Olho D’água, Parque Shalon, Cohajap, Cohama e outros.

Esses bairros se consolidaram como áreas de renda bastante elevada com o investimento da iniciativa privada (concentração de glebas e loteamentos nesses locais) e Estado (investimento na estrutura viária, construção da avenida litorânea, construção de espaços de lazer como a Lagoa da Jansen), diz Santos (2015).

Contrastando com o modo de produção reprodução e distinção deste setor da cidade, temos o modo como vão sendo produzidas e reproduzidas as “áreas de ocupação”. Ferreira (2014) descreve o ritmo de produção das áreas de ocupação em São Luís: entre 1930 e 1950 temos 1 área de ocupação; entre 1960 e 1973 surgem 33; entre 1989 e 1998 são produzidas 49; e entre 1999 e 2011 mais 9 são registradas.

Ferreira (2014) ainda destaca como aspecto fundamental para compreensão do modo de produção do espaço urbano de São Luís, a criação, em 1986, do Movimento em Defesa da Moradia (MDM), composto por mais de cem entidades comunitárias de São Luís, e sua

⁹ Os efeitos de tal oferta podem ser verificados na medida que entre 1975 e 1991 foram construídos setenta e três prédios. No entanto, o mercado imobiliário é ainda mais expressivo no que tange a construção de prédios entre 1992 e 2005, quando foram construídos 189 prédios. Nesse contexto, o setor Norte de São Luís, financiado majoritariamente pelo capital particular, no período de 1987 a 1997, foi “responsável por 180 prédios entre, sendo 139 residenciais, 36 comerciais e cinco educacionais” (FERREIRA, 2014, p. 100).

¹⁰ A SUCARP (Sociedade de Melhoramento de Urbanismo da Capital), criada via Lei Municipal 1848 de 16 de dezembro de 1969, surge com o objetivo de dar um padrão urbanístico para a cidade de São Luís. Menos de dois anos depois a SUCARP foi alterada e reorganizada através da Lei Municipal 1965 de 22 de abril de 1971 (RIBEIRO JUNIOR, 2001).

participação no processo de articulação da população das áreas de ocupação, sobretudo entre os anos 1986 e 1988.

Destaca-se que mesmo após o fim do MDM em 1988 as áreas de ocupação continuaram surgindo e seguindo o mesmo padrão anterior de localização próximo aos conjuntos habitacionais produzidos pelo Estado desde 1967 e dotados de uma infraestrutura. Este autor destaca primeiramente as seguintes áreas de ocupação próximas a conjuntos habitacionais¹¹:

Vila Menino Jesus Praga (COHAMA), Vila Vicente Fialho (COHAMA/COHAJOLI), Vila Bom Jesus (COHAPA), João de Deus (Planalto/COHAPA), Vila Independência (COHAFUMA), Vila Isabel Cafeteira (COHAB-Anil III), Jardim Tropical (Cidade Operária) e Novo Angelim (Conjunto Novo Angelim). (FERREIRA, 2014, p. 113).

A partir do exposto pode-se afirmar que existe uma segregação urbana em São Luís e que a segregação escolar está relacionada a esta, condição exigida por Payet (1998). A questão que se coloca a partir disso é: como as chamadas “escolas de elite” estão situadas em relação a este espaço urbano segregado e desigual? É o que mostrei no tópico seguinte.

ESCOLAS DE ELITE E ESPAÇO URBANO

Após mostrar a dinâmica do processo de transformação do espaço urbano ludovicense e de distinção de determinadas regiões, é possível estabelecer uma relação com as escolas de elite, considerando sua data de fundação, bairro de origem e seu deslocamento no espaço urbano. É esta construção que este quarto tópico apresenta.

Se considerarmos as seis escolas que se concentram nos bairros Renascença e Calhau, apenas uma delas (Colégio Inovação) foi fundada no início do século XXI (em 2002) e já surge no bairro do Calhau. No que diz respeito às outras escolas, elas seguem o movimento do espaço urbano em direção as áreas mais caras, com infraestruturas privilegiadas e prestigiosas da cidade.

O Colégio Interação surge no final da década de cinquenta (1958), situada originalmente no Centro da cidade e se deslocando para o Renascença em 1993. O Colégio Três Irmãs, que surge em 1974 no Centro e também se desloca para o bairro Renascença em 1997.

¹¹ No que diz respeito as áreas de ocupação em São Luís na década de 1990 temos aquelas que “emergiram em função do conjunto habitacional Primavera (por exemplo, Vila Brisa do Mar), da valorização de áreas próximas da Praia do Olho d’Água (vilas Sol e Mar e Luizão), Praia do Calhau (Vila Conceição), assim como nas imediações do conjunto São Raimundo (vilas Luizão II, Ayrton Senna, e Vitória) e no entorno do Anjo da Guarda (vilas São João, e, Argola e Tambor)”. (FERREIRA, 2014, p. 117).

As outras três escolas (Escola Desenvolver, Colégio Aprendizes e Ilha de São Luís) surgem na década de oitenta, tendo todas elas data de fundação em 1985. A Escola Desenvolver tem o Olho D’água como bairro de origem, se deslocando para o Renascença em 1993. A escola Ilha de São Luís, apesar de não constar no site da escola o bairro de origem, se transfere para o bairro Cohafuma em 2001. Por fim, a Escola Aprendizes (que em 2013 se desmembra em duas escolas) não menciona o bairro de origem e nem o ano em que se muda no espaço urbano, entretanto, uma observação direta revela que esta escola tem polos nos bairros Anil, Cohama, Angelim, Vinhais e, como as demais, no bairro do Calhau.

É preciso mostrar que tais localizações diferenciadas estão ligadas com o acúmulo de diferentes formas de capital, especialmente o capital econômico e o capital cultural (BOURDIEU, 1996).

Nesse sentido, reporto-me a Rodrigues (2011) que, analisando a desigualdade socioambiental intraurbana de São Luís, elenca quatro indicadores: habitação, saneamento, educação e renda¹². Para fins de análises e objetivos deste trabalho, me aproprio aqui apenas das dimensões educação e renda, buscando compreender a distribuição geográfica e social dessas espedes de capital.

No que diz respeito à educação, a autora elenca uma subdimensão intitulada *escolaridade dos responsáveis*, onde verificou a localização espacial dos responsáveis com 15 anos de estudo, ou seja, aqueles que possuíam Ensino Superior ou pós-graduação. Como resultado, a autora mostrou, após elaboração de uma representação cartográfica, que a cidade pode ser dividida, levando em consideração a escolaridade dos responsáveis, em duas grandes áreas, que ela chamou de Norte e Sul, estando os responsáveis com escolarização mais longa concentrados na área Norte¹³.

O segundo indicador trata-se da *renda do responsável pelo domicílio*. No que diz respeito a este, a autora dividiu os responsáveis pela renda classificando como “muito bom”, “bom”, “regular” e “péssimo”. Dessa forma Rodrigues (2011) aponta que, entre aqueles classificados no grupo “muito bom”, 42% dos responsáveis tem renda de mais de 20 salários. De forma similar a

¹² A autora utiliza as informações do censo IBGE/2000, elaborando uma interpretação estatística fundamentada em Análise Fatorial e Análise de *Clusters*, além de elaborar representações cartográficas das desigualdades.

¹³ Os bairros que se encontram na área Norte são: Ponta da Areia, São Francisco, Renascença, Calhau, Vinhais, Cohama e Olho D’Água, além de uma pequena quantidade no Centro e no Bequimão. Por oposição a estes, os responsáveis com trajetórias mais curtas de escolarização, área Sul, estão concentrados nos bairros Vila Nova, Anjo da Guarda, Sá Viana, Vila Embratel, Coroadinho, Tirirical, Santa Clara, além de uma pequena quantidade na Cidade Operária, São Cristóvão, Vila Palmeira, Jaracaty, São Francisco, Olho D’Água.

dimensão da educação, a dimensão da renda mostra que os responsáveis classificados no grupo “muito bom” estão localizados na área Norte da cidade, enquanto que os responsáveis classificados no grupo “péssimo” estão na área Sul. No que diz respeito a área Norte, são os mesmos bairros, exceto Vinhais e Bequimão, que estão no grupo classificado como “bom”.

Por fim, em oposição a área Norte, as famílias localizadas na área Sul são quase que completamente classificadas no grupo “péssimo”. Entre aqueles classificados no grupo “péssimo”, 34% dos responsáveis tem renda de $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo. Nessa área estão os mesmos bairros identificados na dimensão da educação (RODRIGUES, 2011).

Santos (2015) afirma, segundo o Censo de 2010 do IBGE, que houve, entre os anos de 2000 e 2010, um aumento expressivo do que esta instituição classifica como “aglomerados subnormais¹⁴”, em oposição ao espaço urbano que se verticaliza nas proximidades da orla marítima. Em 2000 São Luís apresentava 8 “aglomerados subnormais” e em 2010 apresenta 23, sendo que tais aglomerados estão situados majoritariamente no que Rodrigues (2011) classificou como área Sul.

Essas análises de Rodrigues (2011) e Santos (2015) nos mostram que as seis escolas enfatizadas aqui estão localizadas tanto em áreas de alta concentração de capital econômico e de capital cultural, aspecto que explorarei no tópico seguinte a partir de uma sociologia dos exames e de estatísticas oficiais sobre o nível socioeconômico das escolas selecionadas.

UMA SOCIOLOGIA DOS EXAMES: O VESTIBULAR, A REPRODUÇÃO SOCIAL E DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL CULTURAL EM SÃO LUÍS

Uma maneira de analisar a reprodução e distribuição do capital cultural é o que Almeida (2011) chamou de sociologia dos exames, que pode ser realizada por meio do estudo dos vestibulares brasileiros, uma vez que estes são “um dos principais instrumentos de estruturação do sistema de ensino, em função da sua importância nas estratégias reprodutivas dos grupos médios e das elites” (ALMEIDA, 2011, p. 55).

Isto posto, a questão a ser definida é que tipo de exames revelariam melhor a relação entre capital cultural e desempenho escolar, tendo em vista que as escolas privadas de São Luís apresentam regularmente um bom desempenho nas provas objetivas do ENEM entre os anos de

¹⁴ De acordo com o IBGE os “aglomerados subnormais” são um conjunto de moradias com um mínimo de 51 domicílios, em propriedade alheia, distribuídos de forma desordenada e, majoritariamente, sem os serviços públicos essenciais (SANTOS, 2015).

2010 e 2014.

A perspectiva de Canedo (2009) lança luz sobre essa questão, quando afirma que na escola se aprende a ler, escrever e armazenar conhecimento separado das operações nas quais está investindo. Esse modo de ensino contribui para formar uma individualidade abstrata e capaz de abstração, capaz de aprender de maneira diferente da prática. Dito de outro modo, a cultura escolar constrói o indivíduo das sociedades modernas, nas palavras da autora “...o ponto de vista cultural exigido pelos padrões de excelência do sistema escolar dos estados nacionais que tem por base a escrita e a abstração (CANEDO, 2009, p.441)”.

Essas análises de Canedo (2009) apontam para os exames de redação como um critério que pode ser emblemático para revelar as relações entre capital cultural e desempenho escolar. Foi considerando isso que optei aqui por analisar o desempenho das escolas de São Luís nas provas de redação do ENEM entre os anos de 2013 e 2014. Estes anos foram escolhidos porque o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) divulgou o Indicador de Nível Socioeconômico¹⁵ (INSE) por escola, classificando as escolas em sete índices: Muito Alto, Alto, Médio Alto, Médio, Médio Baixo, Baixo, Muito Baixo.

Quadro 2 – Relação entre INSE e desempenho na redação/ENEM

ENEM 2014				ENEM 2013			
INSE*	Nº de escolas	Média/escolas (agrupadas por INSE) na Redação	Tipo de escola: Pb* e Pv*	INSE	Nº de escolas	Média/escolas (agrupadas por INSE) na Redação	Tipo de escola: Pb e Pv
Muito Alto	10	708,16	100% Pv	Muito Alto	6	672,58	100% Pv
Alto	13	638,89	100% Pv	Alto	13	636,19	100% Pv
Médio Alto	15	568,01	73,33% Pv 26,66% Pb	Médio Alto	20	578,56	90% Pv 10% Pb
Médio	15	470,88	33,33% Pv 66,66% Pb	Médio	13	521,43	61,53% Pv 38,46% Pb
Médio Baixo	27	434,31	100% Pb	Médio Baixo	32	486,34	3,12% Pv 96,87% Pb

*INSE – Indicador de Nível Socioeconômico; *Pb –Pública; Pv – Privada

Fonte: O autor

A classificação de cada escola pelo INEP nos permitiu agrupar as escolas de acordo com seu índice socioeconômico e verificar o desempenho das escolas com o mesmo índice na redação,

¹⁵ O INSE é um indicador que revela em alguma medida a concentração de capital econômico e cultural em cada escola, tendo em vista que revela diferentes tipos de bens que a média de famílias possui em casa, assim como a média da renda salarial e das trajetórias escolares dos pais ou responsáveis.

numa tentativa de verificar tanto se as escolas com o mesmo índice apresentam resultados semelhantes quanto se existe alguma hierarquização no desempenho das escolas com diferentes índices socioeconômicos (ver quadro 2).

Após agrupar as escolas de acordo com seu INSE, três aspectos foram perceptíveis considerando o ENEM e o INSE de 2013 e 2014: 1) Nos dois anos a totalidade de escolas com INSE “muito alto” e “alto” são da rede privada de ensino, e estas escolas apresentam um melhor desempenho em relação às demais escolas; 2) as escolas com mesmo INSE, salvo poucas exceções, apresentaram um desempenho semelhante na redação, ou seja, é pouca a variação da nota entre as escolas com mesmo índice; 3) a média das escolas na redação, vai crescendo à medida que o INSE cresce, assim como, a média de cada grupo de escola (agrupadas por INSE) apresenta o mesmo movimento.

Esta relação entre o INSE das escolas de elite e seu desempenho superior na prova de redação dos vestibulares aponta para o último aspecto indicativo de uma segregação escolar: as escolas de elite estão agrupadas, e distintas das demais escolas, segundo a composição social ou característica social das famílias (FRANÇOIS e POUPEAU, 2009). Essas escolas privadas estão em oposição, segundo a composição social das famílias que a compõe (que apresentam maior capital econômico e cultural), às escolas públicas, com menor capital econômico e cultural e pior desempenho no vestibular.

CONCLUSÃO

As análises e reflexões deste artigo me permitem afirmar que a cidade de São Luís apresenta um espaço urbano segregado, efetivamente marcado por oposições e concorrências, diferenciado, sobretudo, por agentes individuais e/ou coletivos que concentram altos ou baixos índices de capital econômico e cultural. No interior deste espaço urbano segregado, temos um espaço escolar também segregado, destacando-se neste último as “escolas de elite” de São Luís, que adotam como estratégia de distinção a localização em regiões distintas da cidade (áreas de concentração de capital econômico e cultural), o monopólio dos melhores desempenhos no vestibular e um perfil social específico das famílias que compõem seus quadros, possuidoras de maior capital econômico e cultural em relação às famílias das outras escolas (públicas e privadas) de São Luís.

A segregação escolar no interior do espaço escolar ludovicense está relacionada a um uso

desigual do setor privado, à segregação urbana e ao desenvolvimento, segundo a expressão de Payet (1998) de um “mercado escolar”. O desenvolvimento deste último significa o aumento das desigualdades escolares (AYED e POUPEAU, 2009), na medida que contribui para que critérios exclusivamente escolares (o desempenho no vestibular), fruto da ação de instituições e agentes acadêmicos, cooperem para uma segregação pela escola (FRANÇOIS e POUPEAU, 2005).

Apontar para uma segregação escolar no contexto ludovicense, que pode implicar ou não em distância espacial, mas que necessariamente implica numa distância social que é retraduzida em desigualdade social e escolar, enfatiza as contradições do sistema educativo, o papel dos determinantes espaciais e institucionais na produção da desigualdade educacional e as tensões entre segregação socioespacial e escolar na reprodução da desigualdade (AYED e POUPEAU, 2009). Os aspectos analisados apontam para o impacto das características sociais das famílias e de sua localização espacial (FRANÇOIS e POUPEAU, 2009), bem como para formas específicas de desigualdade e exclusão geradas pela segregação espacial (FRANÇOIS e POUPEAU, 2005).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria F. **A noção de capital cultural é útil para se pensar o Brasil?** IN PAIXÃO, LEA PINHEIRO e ZAGO, NADIR (orgs.) Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Coleção Ciências Sociais da Educação).

BEN AYED, Choukri ; POUPEAU, Franck. **École ségrégative, école reproductive.** *Actes de la recherche en sciences sociales*, 2009/5, n° 180, p. 4-10. Doi: 10.3917/arss.180.0004.

BOURDIEU, P. **Efeitos de Lugar.** In Bourdieu, P. *Miséria do Mundo*. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

. **Introdução a sociologia reflexiva.** In BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 15ª ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2011.

. **Espaço social e espaço simbólico.** In BOURDIEU, Pierre. *Razões Práticas. Sobre a teoria da ação*. Campinas, SP: Papirus, 1996.

CANEDO, Leticia B. **Escola versus cultura?** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.35, n.3, p. 435-447, set./dez. 2009.

COSTA, Leandro Augusto dos Remédios. **As “escolas de elite” de São Luís: escolhas, segregação e estratégias de distinção escolar.** 2017. 142 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

_____. **Famílias de classe média e escolas privadas de São Luís (MA): da escolha do estabelecimento de ensino à reprodução da desigualdade.** 2023. 241 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/CCH) - Universidade

Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

_____. **Três “escolas de elite” em São Luís (MA): histórias, trajetórias e distinção social.** Revista Derecho y Cambio Social - DCS (ISSN: 2224-4131), no prelo (aceito para publicação em 2026).

FERREIRA, Antônio José de Araújo. **A produção do espaço urbano em São Luís do Maranhão: passado e presente; há futuro?** São Luís, EDUFMA, 2014.

FRANÇOIS, Jean-Christophe; POUPEAU, Franck. **Le social et le spatial: Quelques perspectives critiques sur l'analyse de la ségrégation scolaire.** *Espace populations sociétés*, p. 367-384 [en ligne], 2005/3, mis en ligne le 03 septembre 2009.

IBGE. **Censo Demográfico.** 2010. <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=211130>. Acesso em 20/11/2016.

IBGE. **Censo Educacional.** 2015. Ministério da Educação - MEC, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacional - INEP.

PAYET, Jean-Paul. **La ségrégation scolaire [Une perspective sociologique sur la violence à l'école].** In: *Revue française de pédagogie*, vol. 123, 1998. La violence à l'école: approches européennes, p. 21-34. doi: 10.3406/rfp.1998.

RIBEIRO JÚNIOR, José Reinaldo Barros. **Formação do espaço urbano de São Luís: 1612-1991.** 2ª ed. Revista – São Luís: Ed do Autor/FUNC, 2001.

RODRIGUES, Z. M. R. **Sistema de indicadores e desigualdade socioambiental intraurbana de São Luís-MA; Brasil.** revista geografica de america central (online), v. 02, p. 1-15, 2011.

SANTOS, Luiz Eduardo Neves. **Estratégias do capital na produção do espaço urbano: o processo de verticalização e as desigualdades socioespaciais em São Luís, Maranhão.** Caderno de Geografia, v. 25, n. 44, 2015.